

"Greve é obra de radicais"

Acompanhado por Pompeu de Sousa, candidato ao Senado, e Eustáquio Ferreira dos Santos, candidato a deputado federal, mas "abrindo o microfone para anunciar outros dois a pedido do repórter de uma rádio. Aparecido lembrou ao inaugurar as reformas na Escola-Classe 1 a necessidade de todos estarem conscientizados sobre a importância do momento político.

Bem-humorado ao dirigir-se às crianças e professores, embora fosse terminar seu discurso exaltado ao referir-se à greve do transportes coletivos, o governador lembrou que até o sobrenome do padre que benzeu as instalações, Miguel Tré, estava relacionada às eleições por ser a sigla do Tribunal que dita normas eleitorais. Referindo-se à greve, o governador pediu desculpas pelos transtornos que ela vem causando, em virtude da ação "de grupos radicais, intolerantes e intransigentes que se lançaram numa aventura sem perspectivas".

As primeiras palavras do governador foram de que não repetiria o ato do papagaio de uma história que ouvira anos atrás. De acordo com ela, o dono de uma casa teve de viajar e deixou um papagaio. Ao voltar encontrou a conta de telefone astronômica, segundo lhe disseram, fora o papagaio quem usara o telefone em sua ausência. Como castigo, o dono pregou as asas do animal na parede. Ao ver uma imagem do Cristo crucificado à sua frente, o papagaio pensou: "Esse também abusou de falar ao telefone". O governador quis assim dizer que seria breve em seu discurso.

Contudo, dos oradores foi o que mais se estendeu, falando, principalmente sobre Pompeu de Sousa, candidato ao Senado, que tem seu apoio. Disse o governador que as urnas são como "as caixas-pretas da aviação, que só se sabe o que contém quando são abertas após ter sido guardado o maior segredo sobre elas. A "caixa preta das eleições, disse, na certa vão trazer muitos votos para Pompeu de Sousa, que de tão patriota carrega o nome do Brasil em seu próprio nome, já que se chama Pompeu de Sousa Brasil".